

Verminoses no rebanho nacional reduz o lucro dos pecuaristas

Vermes redondos impactam o gado de corte e de leite, afetando os índices produtivos, a saúde e o bem-estar dos animais

Inúmeros fatores influenciam de maneira negativa na pecuária nacional, independente do rebanho ser direcionado para o corte ou para a produção de leite. Um dos fatores mais comuns são as infecções e/ou as infestação por parasitas, principalmente as infecções por vermes redondos gastrointestinais, que quase sempre são silenciosas e limitam os ganhos do pecuarista.

“No Brasil, os principais endoparasitas que acometem os bovinos são os vermes redondos gastrointestinais, que competem o desempenho dos animais por vários fatores. Um dos principais destes fatores é a redução do apetite (anorexia) que passa despercebida. Além disso há alterações na absorção, metabolismo e emprego dos nutrientes no organismo, dificultando a conversão alimentar. Também temos as verminoses determinadas por microfilárias da *Stephanofilaria spp*, que afetam a derme, sendo mais frequentes em vacas leiteiras, quando causam lesões conhecidas como úlceras do úbere. Estas lesões afetam o bem-estar e a produtividade das vacas afetadas, uma vez que são dolorosas, pruriginosas (caçam) e atraem moscas. A localização mais comum das lesões é no abdômen, especialmente próximas ou no próprio úbere e tetos, onde podem ser infectadas por agentes responsáveis por mastites, o que pode agravar ainda mais os prejuízos”, explica Marcos Malacco, médico-veterinário gerente de serviços veterinários para bovinos da Ceva Saúde Animal.

Os prejuízos das principais verminoses que afetam os bovinos são mais ou menos severos de acordo com a categoria dos animais. Bovinos adultos, devido a inúmeras infecções que tiveram oportunidade de sofrer durante a vida, normalmente não apresentam graves prejuízos. Entretanto, períodos conhecidos por promover uma queda natural da imunidade nos animais, como o parto, situações estressantes como formação de novos lotes, transporte, mudanças de dieta, por exemplo, podem comprometer a imunidade e favorecer os efeitos negativos das verminoses, comprometendo o bem-estar e o desempenho dos animais.

Nos momentos em que a queda de imunidade dos animais acontece, uma alta infestação parasitária pode trazer problemas como anemia, desnutrição e diarreia persistente, que agravam o quadro geral de saúde destes animais. Além de limitar a produção, as verminoses podem atrasar consideravelmente o desenvolvimento dos animais mais jovens e impactar consideravelmente os resultados da fazenda.

“Para evitar situações assim, é importante que o pecuarista adote ações como a vermifugação estratégica ou tática do rebanho, que objetiva reduzir a presença de vermes nas pastagens e no ambiente que os animais frequentam, buscando manter uma carga mínima de infestação parasitária nos animais”, Malacco elucida. “O controle estratégico deve ser aplicado regularmente, respeitando-se momentos pré-determinados baseados na epidemiologia das principais parasitoses na região onde se localizam as propriedades. Já o controle tático, atende a necessidade da realização de tratamentos em momentos nem sempre coincidentes com os momentos de controle estratégico, mas que são necessários para minimizar os efeitos negativos das parasitoses e alta contaminação ambiental, como por exemplo a chegada de novos animais na fazenda, o parto nas vacas ou o desmame das crias, que nem sempre coincide com momentos estratégicos.”.

A utilização de endectocidas, produtos que controlam tanto as principais infecções verminóticas quanto as infestações por parasitas externos como bernes e carrapatos, é muito recomendada pelos mais diversos profissionais da área e tem sido uma prática de grande valia devido a sua praticidade. Entretanto a preocupação com os períodos de carência para o leite e o abate dos animais tratados deve ser levado em conta, especialmente quando se emprega endectocidas, que dependendo das formulações, costuma ser bastante longo.

Desenvolvido com o princípio ativo eprinomectina, o Eprecis® tem carência ZERO para o leite das vacas tratadas e de apenas 12 dias para o abate. Além disso, o produto é o único licenciado e cancelado pelo MAPA para controle da estefanofilariose, apresenta baixo volume de dose (1 mL/100 Kg de peso vivo) aplicada por via subcutânea, o que reduz as chances de perdas da dose aplicada. Também é seguro para vacas prenhes em qualquer estágio da gestação.

“Além de levar em conta a eficiência e a segurança para os animais e consumidores de proteína de origem animal, a formulação do Eprecis® traz segurança

e conforto para o produtor rural, sem precisar interromper os seus processos e garantindo um rebanho saudável e um produto de qualidade”, finaliza.

Sobre Ceva Saúde Animal

A Ceva Saúde Animal (Ceva) é a 5ª empresa global de saúde animal, liderada por veterinários experientes, cuja missão é fornecer soluções de saúde inovadoras para todos os animais e garantir o mais alto nível de cuidado e bem-estar. Nosso portfólio inclui medicina preventiva, como vacinas, produtos farmacêuticos e de bem-estar para animais de produção e de companhia, como também equipamentos e serviços para fornecer a melhor experiência para nossos clientes. Com 6.500 funcionários localizados em 47 países, a Ceva se concentra diariamente para dar vida à sua visão como empresa do Bem-Estar (OneHealth): “Juntos, além da saúde animal”.

Faturamento em 2022: 1,53 bilhão de euros.

www.ceva.com.br